

TRIÂNGULOS ASSOCIADOS ÀS VIAS BILIARES E SUA IMPORTÂNCIA CIRÚRGICA

IV Congresso Online de Cirurgia, 1ª edição, de 28/10/2024 a 29/10/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-116-5

DOI: 10.54265/ICGR7427

BITIATI; Lara Beatriz Dallaqua Bitiati ¹, RUPPEN; Ian Caldeira ², PICCOLI; Larissa da Rosa ³, NARVAES; Leonardo Rodrigues ⁴, NARVAES; Juliano Rodrigues Narvaes ⁵, OLIVEIRA; Leticia de Paula Monteiro ⁶

RESUMO

Introdução: Os triângulos associados às vias biliares são referenciais anatômicos delimitados por importantes estruturas, como a borda inferior do fígado, o ducto hepático comum e o ducto colédoco, além de vasos como a artéria cística, que é um ramo da artéria hepática própria, e o gânglio cístico, que são conteúdos desses triângulos. São eles o triângulo de Calot, o triângulo de Buddé e o triângulo interportocoledociano. O triângulo de Calot foi descrito por Jean-François Calot em 1891, que definiu seus limites como o ducto cístico, o ducto hepático comum e a artéria cística. Os limites do triângulo de Buddé são a borda inferior do fígado, o ducto hepático comum e o ducto cístico, enquanto os limites do triângulo interportocoledociano são a veia porta, o ducto colédoco e a artéria gastroduodenal. O conhecimento desses triângulos é de grande importância na área anatomocirúrgica, pois existem várias patologias associadas a eles, e o entendimento dessas estruturas auxilia nas decisões cirúrgicas e na localização anatômica, além de ajudar a evitar complicações intraoperatórias e pós-operatórias. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo destacar a importância dos triângulos das vias biliares como marcos anatômicos e como auxílio durante procedimentos cirúrgicos, evitando, assim, complicações. **Materiais e métodos:** A revisão foi realizada através de pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed e Scielo, incluindo artigos publicados nos últimos 10 anos. **Discussão:** Não foi encontrado consenso entre a descrição anatômica dos epônimos, tampouco na descrição da terminologia internacional. De forma geral, a frequência de lesões das vias biliares varia entre 0,1% e 0,6%. Essas lesões são de três a quatro vezes mais frequentes durante a colecistectomia laparoscópica (0,3-0,6%) em comparação com a via aberta (0,1-0,3%). **Conclusão:** A relevância clínico-cirúrgica confirma que o desconhecimento da anatomia das vias biliares e a pouca habilidade no manuseio de equipamentos videolaparoscópicos são algumas das principais causas de lesões cirúrgicas nesta região, assim como de complicações pós-operatórias.

PALAVRAS-CHAVE: Artéria cística, Ductos biliares, Lesões cirúrgicas, Sistema biliar

¹ Centro Universitário Ingá - Uningá, Maringá, PR, Brasil., lara_bitiati@hotmail.com

² Centro Universitário Ingá - Uningá, Maringá, PR, Brasil., ian2ruppen@gmail.com

³ Centro Universitário Ingá - Uningá, Maringá, PR, Brasil., Larissapiccoli00@gmail.com

⁴ Centro Universitário Ingá - Uningá, Maringá, PR, Brasil., leonardonarvaes@gmail.com

⁵ Centro Universitário Ingá - Uningá, Maringá, PR, Brasil., jurnarvaes@gmail.com

⁶ Instituição: Centro Universitário Ingá-UNINGÁ, Maringá, Paraná, Brazil, leticiamonteiro015@gmail.com

¹ Centro Universitário Ingá - Uningá, Maringá, PR, Brasil., lara_bitati@hotmail.com
² Centro Universitário Ingá - Uningá, Maringá, PR, Brasil., ian2ruppen@gmail.com
³ Centro Universitário Ingá - Uningá, Maringá, PR, Brasil., Larissapiccoli00@gmail.com
⁴ Centro Universitário Ingá - Uningá, Maringá, PR, Brasil., leonardomarvaes@gmail.com
⁵ Centro Universitário Ingá - Uningá, Maringá, PR, Brasil., jurnarvaes@gmail.com
⁶ Instituição: Centro Universitário Ingá-UNINGÁ, Maringá, Paraná, Brazil, leticiamonteiro015@gmail.com